

Mai - Juin 2020

Revue de presse

Gt - Amériques / SI de la CNT

Monde du travail / Covid 19

PÉROU

CAMPAGNE EN COURS

RÉINTÉGREZ LES 22 TRAVAILLEURS LICENCIÉS POUR AVOIR RÉCLAMÉ DES PROTECTIONS CONTRE LE COVID-19

A LabourStart campaign

5 juin 2020

UNI Commerce appelle les syndicats et les travailleurs du monde entier à exiger instamment de Falabella (une multinationale chilienne de distribution) de réintégrer 22 travailleurs licenciés pour avoir demandé de meilleures protections contre le Covid-19 au Pérou.

Après une fermeture temporaire, le centre a été récemment rouvert. Cependant, l'entreprise n'a pas pris les mesures nécessaires pour protéger les travailleurs du Covid-19. 22 d'entre eux ont alors fait usage de leur droit de retrait jusqu'à ce que les précautions nécessaires soient prises. Cette démarche a poussé l'entreprise à adopter des mesures plus appropriées. Mais lorsque les 22 travailleurs sont retournés au travail, l'entreprise les a licenciés sans aucune indemnité. Alors qu'au moins 30 cas de Covid-19 sont déjà confirmés dans ce centre de distribution, la direction de Falabella préfère s'opposer aux travailleurs et à leur syndicat plutôt que de collaborer avec eux pour lutter contre le Covid-19.

Vous pouvez soutenir les 22 travailleurs péruviens en envoyant un message au P-D.G. de l'entreprise et à la direction locale.

Pour lire la suite (https://www.labourstartcampaigns.net/show_campaign.cgi?c=4356)



BRÉSIL

SIGA-RJ | EMPRESÁRIOS ORQUESTRAM DEMISSÕES EM MASSA EM PLENA PANDEMIA.

CAMPANHA PELO DIREITO À SAÚDE, RENDA E TRABALHO!

Federação das Organizações Sindicalistas Revolucionárias do Brasil - 17 mai 2020

Em menos de um mês, três grandes empresas – Churrascaria Fogo de Chão, Pizzaria Parmê e Viação 1001 – demitiram cerca de 3.160 trabalhadores e trabalhadoras no Rio de Janeiro.

Churrascaria Fogo de Chão demitiu 690 pessoas, alegando a queda do movimento em função do isolamento social para combater a pandemia da Covid-19. Os donos da churrascaria ainda querem que o Governo do Estado arque com todos os encargos trabalhistas.



Apesar de alegar dificuldades financeiras, a churrascaria Fogo de Chão é hoje uma grande empresa multinacional com ações comercializadas na Bolsa de Nova Iorque, que foi comprada em 2018 pela Rhône Capital por 560 milhões de dólares (cerca de 3 bilhões de reais). A Rhône gerencia cerca de 50 bilhões de reais em fundos e investimentos em diversas empresas pelo Mundo.

A Pizzaria Parmê demitiu 470 trabalhadores e trabalhadoras ao fechar cinco de suas lojas: Largo do Machado, Shopping Tijuca, Barra Shopping, Conde de Bonfim e Shopping Jardim Guadalupe. Os empresários também alegaram queda no movimento e afirmam que o governo estadual seria o responsável pelos encargos trabalhistas.

O maior número de demitidos foi na Viação 1001, cerca 2.000 trabalhadores desde março. A 1001 é a maior empresa de transporte rodoviário de passageiros do Estado do Rio de Janeiro, pertencente ao grupo JCA, que também é proprietário das empresas de viagens Cometa, Catarinense, Expresso do Sul e Rápido Ribeirão. (...)

Pour lire la suite: (<https://lutafof.wordpress.com/2020/05/17/siga-rj-empresarios-orquestram-demissoes>)

BRÉSIL

EXCLUSÃO E HUMILHAÇÃO: AS DIFICULDADES PARA RECEBER O AUXÍLIO EMERGENCIAL [extrait]

Boletim do Sindicato Geral Autônomo do Rio de Janeiro – SIGA/RJ | Edição Especial em tempos de pandemia | número 3 - Mai 2020

A segunda parcela do auxílio emergencial de 600 reais (1.200 para mulheres chefes de família), começou a ser paga no dia 18 de maio. Aprovado pelo Congresso Nacional, no dia 30 de março, depois de muita pressão popular, o auxílio se tornou sinônimo de exclusão e humilhação.

Teriam direito ao auxílio, desempregados, autônomos e microempreendedores individuais (MEI), entretanto, antes da liberação da primeira parcela do auxílio, milhões de trabalhadores e trabalhadoras se viram em mais uma situação de exclusão. Cerca de 46 milhões de brasileiros e brasileiras foram chamadas de “invisíveis”, isto é, teriam a necessidade do auxílio, mas não estavam cadastradas pelo governo, nem participavam de qualquer programa social. Além disso, as exigências para o cadastramento foram ainda mais excludentes: ter CPF válido, celular e acesso à internet.

Quem conseguiu se cadastrar passou a sofrer em filas intermináveis nas agências da Caixa Econômica, ficando exposto à contaminação pelo novo coronavírus e sendo submetido à humilhação diária.



Para piorar a situação do povo, o presidente Bolsonaro vetou a ampliação do auxílio emergencial para diversas categorias, como pescadores artesanais, agricultores familiares, assentados de reforma agrária, artistas e técnicos, catadores de recicláveis, taxistas, motoristas e entregadores de aplicativo que não poderão receber o auxílio. Trabalhadores formais com contrato de trabalho intermitente e renda mensal inferior a um salário mínimo também não terão direito ao auxílio emergencial, em função do veto do presidente.

A crueldade com que somos tratados pelo governo, só se equivale à benevolência como que os empresários são tratados, recebendo bilhões e bilhões para garantir seus lucros, mesmo demitindo em massa trabalhadores e trabalhadoras.(...)

Pour lire la suite : (<https://lutafob.wordpress.com/2020/05/20/siga-rj-boletim-chega-de-escravidao-no-3/>)

CHILI

LEY DE «PROTECCIÓN» AL EMPLEO: SE SUMAN 36.842 TRABAJADORES/AS AFECTADOS LA ÚLTIMA SEMANA

Por resumen.cl - 4 juin 2020

La Superintendencia de Pensiones informó que desde la vigencia de la Ley de «protección» al empleo, 96.220 empresas se han acogido a la ley afectando los ingresos de 591.844 trabajadoras y trabajadores. La cifra se conoce a días de que el país registrara la tasa de desempleo más alta de la última década.

Durante la última semana hubo 36.842 personas que se sumaron a los miles de trabajadores y trabajadoras que deberán vivir durante los próximos meses de su seguro de cesantía, debido a que la ley de «protección» del empleo permite a las empresas suspender contratos y no pagar salarios en el marco del estado de excepción vivido por la pandemia Covid.

De las cifras presentadas por la Superintendencia de Pensiones se desprende que las grandes empresas son quienes más se han beneficiado de esta ley. Las empresas con más de 200 trabajadores (grandes empresas) se acogieron a la ley perjudicando así a 183.532 personas, alcanzando de esta manera el 31% de los afectados viviendo de su seguro de cesantía. Las siguen a continuación las microempresas, con 158.757 trabajadoras y trabajadores afectados (26.8%); las pequeñas empresas con 155.609 (26.3%); y las medianas empresas con 93.907 (15.9%).

El número de afectadas y afectados es menor que la de la semana entre el 18 al 22 de mayo, donde se alcanzó a 55.846 personas.

Los sectores más afectados por la suspensión de contratos y no pago de salarios son: Comercio al por mayor y al por menor; reparación de vehículos automotores y motocicletas 39.047 (23,5%); Construcción 110.908 (18,7%); y Actividades de alojamiento y de servicio de comidas 110.723 (18,7%).

Por regiones, la más afectada es la Región Metropolitana con 168.252, seguida por la Región de Valparaíso con 65.820, la Región del Bío Bío 60.735 y la Región de Ñuble con 49.987 personas.

Source : (<https://resumen.cl/articulos/ley-de-proteccion-al-empleo-se-suman-36-842-trabajadores-as-afectados-la-ultima-semana>)



SINDICATO DE CONDUCTORES DE TRANSPORTES PACÍFICO INICIA HUELGA EN TALCAHUANO

Por resumen.cl - 9 juin 2020

Esta mañana se dio inicio a la huelga legal de los trabajadores de la empresa de Transportes Pacifico en Talcahuano.

La empresa distribuye combustible desde Talcahuano para las estaciones de servicio de Shell ubicadas desde Longavi (Provincia de Linares) hasta Temuco, es una subcontratista de ENEX, empresa perteneciente al Grupo Luksic y sus trabajadores reciben un 30% menos de salario que el promedio de sus pares en este rubro de transporte.

Como es tradicional a las empresas ligadas de alguna forma al Grupo Luksic, Transportes Pacifico ha mostrado un trato intransigente ante la demanda de los trabajadores, esperando mañosamente obtener beneficios de la actual coyuntura sanitaria y económica que afecta al país. (...)

Pour lire la suite : (<https://resumen.cl/articulos/sindicato-de-conductores-de-transportes-pacifico-inicia-huelga-en-talcahuano>)



URUGUAY

Sindicatos de Uruguay en paro parcial contra Ley de Urgente Consideración

Por Telesur - 4 juin 2020

La concentración se ubicó frente al Palacio Legislativo para exigir la defensa de la salud de la población, del trabajo y de los salarios e ingresos.

El Plenario Intersindical de Trabajadores - Convención Nacional de Trabajadores (PIT-CNT) de Uruguay se movilizó este jueves en un paro general parcial contra el proyecto de Ley de Urgente Consideración impulsado por el Gobierno presidido por Luis Lacalle Pou.

Los sindicalistas consideran que «el Poder Ejecutivo abusa al declararla urgente para reglamentar cuestiones carentes de urgencia y restringe el contralor parlamentario y ninguno de estos proyectos ataca los efectos sociales de la crisis. Entonces nos preguntamos ¿qué es lo urgente en un contexto de emergencia sanitaria?»



El secretario general del PIT-CNT, Marcelo Abdala, expresó que «ninguna uruguaya ni uruguayo puede quedar desamparado. Para eso proponemos el Ingreso Básico de Emergencia. Si existen propuestas mejores, bienvenidas. Acostumbrarnos al desamparo no puede ser el camino. El Estado debe dar respuesta».

Abdala agregó que los mayores esfuerzos del país tienen que estar al servicio de la generación de trabajo y empleo.

“A lo largo y a lo ancho del país formaremos parte de un conmovedor esfuerzo, para dar una respuesta solidaria a la emergencia social. Con Artigas para que los más infelices sean los más privilegiados, porque no tenemos otros enemigos que los que se oponen a la pública felicidad”, dijo.

En la manifestación, los sindicalistas refirieron que «es clave proteger los ingresos y el salario de los sectores más desfavorecidos. En momentos en que la inflación subió a un 11 por ciento es necesario control de precios una canasta básica a precios módicos».

Source : (<https://www.telesurtv.net/news/uruguay-sindicatos-paro-parcial-ley-urgente-consideracion-20200604-0027.html>)

Complément / OPINION

El movimiento sindical en la calle

Por Federación Anarquista Uruguaya - fAu - juin 2020 / Carta opinión

Ya la situación está volviendo a la «normalidad» poco a poco. Y van quedando claras algunas cosas. En primer lugar, la enorme solidaridad de nuestro pueblo que salió al cruce de la emergencia económica y organizó ollas populares, reparto de viandas, canastas... Cientos de organizaciones sociales, sindicales, vecinas y vecinos organizaron lo más elemental: enfrentar el hambre, pero no de cualquier manera sino con solidaridad y un claro sentido de clase. Se salió a poner el hombro en un momento complicado, donde reinaba el pánico y el aislamiento total. Con todas las medidas sanitarias de precaución, esa tarea se hizo y se hace. Porque la «emergencia sanitaria» podrá superarse totalmente en un tiempo; pero la emergencia del hambre va a perdurar bastante más, y todo parece indicar que se profundizará.

A nivel sindical podemos destacar en el marco de esta «emergencia sanitaria» las dos movilizaciones realizadas por el SUATT (sindicato del taxi), con dos sendas caravanas y «bocinazos» reclamando soluciones ante la caída del salario por la baja de la actividad. Del mismo modo, el conflicto desarrollado por la Unión Ferroviaria en reclamo del pago del SVR (salario variable) y por medidas de protección a los trabajadores debido al Covid-19, paralizando las líneas de Minas y el Litoral arrojó una victoria obrera importante. Estas dos

luchas desarrolladas bajo una orientación combativa. También en este período se movilizaron vendedores y vendedoras ambulantes, feriantes y demás trabajadores y trabajadoras informales exigiendo un subsidio o renta básica y el SUNCA movilizó en Treinta y Tres debido a que ciertas empresas con obras de porte no se hacen cargo de medidas sanitarias. Lo mismo, la importante movilización de Sutiga ante el MIDES en contra de la precarización laboral.

Nuestra Organización estuvo presente animando y promoviendo algunos de esos conflictos, también en medidas de apoyatura y solidaridad, y arrojando el hombro en varias ollas populares. También realizamos nuestro tradicional acto del 1 de Mayo en días previos, brindando nuestra opinión y orientación política en el marco de esta situación.

El movimiento popular estuvo en la calle en este período. No se escondió. Y cuando hubo que movilizar, movilizó y fuerte. Lamentablemente, lo que ha pasado en el período que va desde marzo hasta ahora, es que el movimiento sindical particularmente, ha carecido de una orientación clara. La conducción mayoritaria del PITCNT parece no comprender ante la situación que nos encontramos. Primo el «guardarse», el no salir a la calle para nada. Ante el 1 de Mayo se titubeó, se cambió el carácter de las actividades: de actos zonales a caravanas. Las caravanas resultaron en una tremenda movilización y de carácter más combativo que los habituales actos del 1 de Mayo, señal de que la gente quiere salir y estar en la calle, de que el pueblo quiere luchar. También la Columna Cerro-Teja contó con una participación importante y tono combativo, contando como es habitual con la participación de varios sindicatos y colocando en la calle conflictos protagonizados por la clase trabajadora. Todo ello no fue leído así por la conducción mayoritaria del PITCNT, que privilegia el planteo del Sindicato Médico para no hacer los actos. El mismo Sindicato Médico que junto con una buena parte del FA estaba exigiendo «cuarentena obligatoria»... Miremos hacia Argentina para ver lo que pasa con las «cuarentenas obligatorias»: hambre y milicos en la calle, militarización plena de la sociedad.(...)

Pour lire la suite : (<http://www.ainfos.ca/ca/ainfos22556.html>)

ÉTATS - UNIS

Tandis que les affrontements s'amplifient en réponse au meurtre de George Floyd, Trump montre du doigt les anti-fascistes

Par La Horde - 1 juin 2020

La rébellion déclenchée par le meurtre de George Floyd par la police, s'est répandue dans tous les États-Unis. Des manifestations de solidarité, des autoroutes bloquées, des émeutes, des pillages et des affrontements avec les forces de l'ordre ont été de plus en plus nombreux ces derniers jours, alors que les autorités appelaient en urgence la garde nationale à rester en alerte.

Le président Donald Trump et d'autres Républicains en ont rajouté une couche en tentant de diviser les manifestants en prétendant que ceux qui étaient véritablement à l'origine des émeutes était « ANTIFA » ou d'autres militants d'extrême gauche. Hier, Trump a été encore plus loin en désignant « ANTIFA » comme une organisation terroriste »(...)

Pour lire la suite : (<https://lahorde.samizdat.net/2020/06/01/etats-unis-tandis-que-les-affrontements-samplifient-en-reponse-au-meurtre-de-george-floyd-trump-montre-du-doigt-les-antifascistes/>)



Source : <https://itsgoingdown.org/mlps-black-revolt-misinfo/>

Estados Unidos. La policía estadounidense arrestó a más de 10 000 manifestantes

Por Redacción Resumen Latinoamericano -

8 junio 2020

Más de 10,000 personas han sido arrestadas en los Estados Unidos, ya que la policía usa regularmente gas pimienta, balas de goma, gases lacrimógenos y porras.

Desde la muerte de George Floyd a manos de la policía en Minneapolis, Minnesota, el 25 de mayo, alrededor de 140 ciudades en los 50 estados de los Estados Unidos han visto protestas y manifestaciones en respuesta al asesinato.

Más de 10.000 personas han sido arrestadas en los Estados Unidos durante las protestas, ya que las fuerzas policiales

usan regularmente gas pimienta, balas de goma, gases lacrimógenos y porras contra manifestantes, medios y transeúntes. Varias ciudades importantes de Estados Unidos han promulgado toques de queda en un intento por detener las manifestaciones y frenar los disturbios. Jarah Gibson fue arrestada mientras protestaba sin violencia en Atlanta, Georgia, el 1 de junio.

«La policía estuvo allí desde el salto y literalmente nos acompañó durante toda la marcha», dijo Gibson.

Ella dijo que alrededor de las 7:30 p.m., antes del toque de queda en toda la ciudad de las 9 p.m. de Atlanta, la policía comenzó a boxear en los manifestantes. Mientras los manifestantes intentaban irse, Gibson intentó grabar en video a una persona en una bicicleta que parecía ser atropellada por un automóvil policial y fue arrestada por la policía. Le dieron una citación por «peatón en una carretera» y «rehusarse a cumplir cuando se le pidió que se fuera».(...)

Pour lire la suite : (<https://desinformemonos.org/estados-unidos-la-policia-estadounidense-arresto-a-mas-de-10000-manifestantes/>)

COMMUNIQUÉ**ÉMEUTES POPULAIRES CONTRE LES CRIMES RACISTES AUX ÉTATS-UNIS**

Par CNT STICS 38 - 2 juin 2020

Le 25 mai 2020 George Floyd, 46 ans, décède lors de son interpellation à la suite des violences policières. Une vidéo montre le genou du policier posé sur la gorge de l'intéressé alors qu'il murmure « je ne peux plus respirer ». Ce n'est qu'après 3 nuits d'émeutes que le policier est inculpé, ses 3 collègues ne sont pas inquiétés. Cette mort s'ajoute à une longue liste. Chaque année dans ce pays, que certains proclament « le paradis de la démocratie », entre 900 et 1000 personnes meurent sous les coups de la police (1004 en 2019). Parmi les victimes une forte proportion d'afro-américain.es. Le même scénario macabre se répète régulièrement :

-Le 23 février 2020 à Brunswick, ville de Géorgie, deux hommes blancs, le père ancien policier et son fils abattent Ahmaud Arbery, jeune homme noir faisant jogging. Les deux responsables de cette mort n'ont été inculpés qu'après une mobilisation. La personne qui a filmé les faits fait l'objet de pressions.

-En 2014 deux policiers sont à l'origine du décès d'Alton Sterling, à Bâton-Rouge en Louisiane.

-En 2015 Eric Garner mourait entre les mains de la police newyorkaise, acte qui allait amplifier le mouvement Black Lives Matter (« Les vies noires comptent »), afin que justice soit rendue aux victimes de violences policières. L'auteur des faits échappe à toute condamnation.

-Le 24 avril 2015 c'est un jeune de 15 ans, Jordan Edwards, qui est tué par un policier dans la banlieue de Dallas. -En juillet 2016 Philando Castile est abattu par un policier lors d'un contrôle routier à Falcon Heights dans le Minnesota. Le 16 juin 2016 le policier responsable du meurtre est acquitté.

-En avril 2015 c'est à Baltimore que des émeutes éclatent après la mort du jeune Freddie Gray.

Ces assassinats commis par les forces de l'ordre sont des actes racistes. La justice, dans la plupart des cas relaxe et acquitte les auteurs des faits. Les victimes appartiennent aux catégories sociales exploitées, opprimées. Cela révèle l'existence d'une société où les discriminations ont force de loi.

Les émeutes populaires ou la légitime défense collective face à l'injustice. (...)

SOLIDARITÉ AVEC LES VICTIMES DES VIOLENCES POLICIÈRES A MINNEAPOLIS COMME AILLEURS !!

Pour lire la suite : (<http://www.cnt-f.org/ul38/2020/06/02/emeutes-populaires-contre-les-crimes-racistes-aux-etats-unis/>)

BRÉSIL

Au Brésil, militants antifascistes et mouvements d'émancipation défient le président Bolsonaro



Par Rachel Knaebel - 3 juin 2020

Pendant que les États-Unis se soulèvent contre le racisme, au Brésil, des clubs de supporters de foot antifascistes manifestent contre le président d'extrême droite et convergent avec d'autres mouvements sociaux.

Tout est parti d'une attaque de militants d'extrême droite contre des supporters de foot du mythique club Corinthians, de São Paulo – club dont les joueurs et les supporters étaient à la pointe de la lutte contre la dictature militaire au début des années 1980 [1]. Ce 31 mai, en réaction à cette agression, des groupes antifascistes de supporters de foot ont manifesté contre le président brésilien Jair Bolsonaro et pour la démocratie dans plusieurs grandes villes du Brésil : São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Salvador... « En utilisant la pandémie pour faire avancer son projet autoritaire, Bolsonaro pousse le Brésil au bord du gouffre », a déclaré la députée fédérale du parti de gauche PSOL Sâmia Bomfim, qui a manifesté aux côtés des supporters à São Paulo, au journal El País Brasil [2]. La manifestation pauliste a été violemment dissipée par la police, rapportent des journaux brésiliens [3].

À Rio de Janeiro, les groupes de supporters défilaient aux côtés des activistes du mouvement noir. La manifestation a également été réprimée. Les activistes y ont repris le slogan « Les vies noires importent », clamé par le mouvement Black Lives Matter né aux États-Unis, pour protester contre les homicides commis par la police dans les favelas. Un jeune adolescent noir, João Pedro Matos Pinto, 14 ans, a été tué mi-mai dans son salon par une balle dans le cadre d'une intervention policière. « Droit de tuer », titrait le New York Times le 18 mai, analysant dans un reportage les très nombreux cas d'homicides perpétrés par les forces de police dans les quartiers pauvres de Rio : 1814 personnes ont été tuées par la police l'année dernière, rien qu'à Rio.

En tout, 6200 personnes ont été tuées par les forces de l'ordre brésiliennes en 2018, un chiffre tragiquement spectaculaire, en en constante augmentation, au point que certains observateurs évoquent des « exécutions extrajudiciaires de masse ». (...)

Pour lire la suite : (<https://www.bastamag.net/Antifa-manifestations-contre-Bolsonaro-Bresil-Black-live-matter-impeachment>)

Le génocide cordial des Noirs brésiliens

Par Jean-Jacques Kourliandsky - 11 juin 2020

Les Noirs brésiliens chantent. Les Noirs brésiliens dansent. Les Noirs brésiliens jonglent du ballon. Les Noirs brésiliens meurent, sous les balles policières. Les Noirs brésiliens meurent, d'indifférence blanche. Les Noirs brésiliens meurent, victimes de racisme social.

« Les Noirs brésiliens, a écrit, il y a déjà 42 ans le dramaturge et homme politique Abdias do Nascimento[1], sont les victimes d'un génocide masqué ». De prime abord, le commentaire, au minimum, surprend. L'image du Brésil, jusqu'aux années Jair Bolsonaro, n'était-elle pas celle d'une démocratie raciale au métissage cordial ?

Le Brésil n'a jamais séparé Blancs et Noirs, par la loi, c'est vrai. À la différence de l'Afrique méridionale, et des États-Unis sudistes. L'absence de racisme institutionnel, un héritage catholique tolérant le métissage par droit de cuissage, ont justifié la construction d'un récit convivial. Validé par le régime de Getulio Vargas dans les années 1940, le Brésil serait une démocratie raciale.

Mais la lecture des quotidiens brouille le message. Le 2 juin 2020 à Recife, le petit Miguel Otavo, 5 ans, est décédé tragiquement. Il a fait une chute mortelle, du neuvième étage d'une résidence. Sa mère, domestique, avait dû sortir le chien de sa patronne, blanche de classe moyenne supérieure. La maman noire lui avait confié la garde de son enfant. Le 18 mai 2020, João Pedro, adolescent de 14 ans, a été abattu par un policier dans la banlieue de Rio. Le 20 septembre 2019, la jeune Agatha Felix, 8 ans, a été tuée par un policier dans une favela de Rio. Le 8 septembre 2019, Kaue Ribeiro dos Santos, 12 ans, a été abattu par la police dans un quartier périphérique de Rio. Un jeune de 16 ans, Dyogo Costa Xavier de Brito, a subi le même sort dans une rue, de Niteroi, le 13 août 2019. Le 10 mai 2020, Kauga Victor Nunes Rozario, 11 ans, a été la cible mortelle de la police à Bangu, à l'ouest de Rio. Le 8 février 2019, 16 autres jeunes gens, à Rio, ont été éliminés sans sommation au cours d'une opération de police, connue depuis sous le nom de tuerie du Morne Fallet.

Depuis une dizaine d'années, 55 à 62 000 personnes meurent de façon violente au Brésil. Beaucoup plus que dans n'importe quel pays du monde. Davantage qu'en Syrie, pays en guerre, ou qu'aux États-Unis, pays de bavures policières. 70 à 75 % des victimes de ces homicides sont noires. 5 à 10 % d'entre elles, selon les années, meurent tuées par des policiers. Chaque année davantage. La police brésilienne a causé la mort de 2 332 personnes en 2012, 5 144 en 2017 et 6 220 en 2018. À Rio de Janeiro, sur 1 814 individus abattus par la police en 2019, 1 423 étaient noirs.

La conjoncture politique joue un rôle d'accélérateur des violences. Le 27 août 2019, Sergio Camargo, nommé responsable de la Fondation Palmares[2] en charge de la lutte contre les discriminations raciales par le président Bolsonaro, a justifié l'esclavage en ces termes : « L'esclavage a été terrible. Mais positif pour les Noirs du Brésil qui vivent mieux que ceux d'Afrique ». Le 19 septembre suivant, un député du Parti social-libéral (PSL), parti du président Bolsonaro, au moment de son élection, a tenté de saccager une exposition consacrée au génocide des Noirs, installée tout à fait officiellement dans les couloirs de la Chambre des députés. (...)



Pour lire la suite : (<https://www.iris-france.org/147779-le-genocide-cordial-des-noirs-bre-siliens/>) - Source AutresBrésils - 15 juin 2020 (<https://www.autresbrésils.net/Le-genocide-cordial-des-Noirs-bresiliens/>)

MÉXIQUE

SOLIDARITÉ avec le quartier occupé d'ACAPATZINGO, menacé par le narco


par Réseau contre la répression et pour la solidarité - 9 juin 2020

Située sur des terrains occupés et réquisitionnés par l'organisation populaire Francisco Villa de la gauche indépendante dans l'une des délégations les plus pauvres de la capitale, la communauté d'Acapatzingo (600 familles) se trouve depuis un moment harcelée par la criminalité organisée. Appel à solidarité du Réseau contre la répression et pour la solidarité, membre de la Sexta.

Réseau contre la répression et pour la solidarité : au sujet des agressions contre la communauté d'Acapatzingo, Ville Monstre

Vous ne voyez, ni n'entendez rien ?

Au sujet des agressions contre la Communauté d'Acapatzingo, Ville Monstre.

Durant ses conférences matinales et vespérales, le gouvernement néolibéral de Lopez Obrador s'obstine à montrer un pays « heureux, heureux, heureux » où tout va à merveille. Mais, dans le Mexique d'en bas, dans celui où vit plus de 85% de la population, a lieu une escalade de violence qui, bien qu'elle touche tout le monde, se manifeste spécialement crûment contre les communautés en résistance.

Avec cet aveuglement congénital dont souffre le gouvernement mexicain, on présente comme une « réalité », un pays dans lequel on minimise les chiffres réels des morts et des personnes affectées par la pandémie, dans lequel on nie l'existence des féminicides, des agressions contre les communautés originaires, des crimes contre les défenseurs de la vie, des déplacements forcés de milliers de personnes, et la présence croissante du dit « crime organisé » qui, en totale impunité, impose sa loi.

Les actions menées par les bandes organisées ne sont pas étrangères à la stratégie du gouvernement fédéral pour imposer ses projets de mort. La mal-nommée Garde nationale et le crime organisé font partie du même programme gouvernemental : gouverner par la terreur.(...)

Pour lire la suite : (<http://www.cspcl.ouva-ton.org/spip.php?article1484>)

GIOVANNI LÓPEZ,
assassiné par la police mexicaine pour ne pas avoir de masque anti-COVID

Chronique de Gloria Muñoz Ramírez, «ceux d'en-bas» - 9 juin 2020

Face aux crimes policiers et aux abus de la police dans le contexte de gestion autoritaire de la pandémie de COVID, les mobilisations se multiplient bien au-delà des Etats-Unis. Au Mexique, la détention et l'assassinat par la police de Giovanni López, 30 ans, pour ne pas avoir porté de masque anti-COVID à l'extérieur de son domicile provoquent depuis un mois la montée des manifestations et de la rage contre la police.

« Ceux d'en-bas : l'assassinat de Giovanni López »


L'assassinat de Giovanni López, 30 ans, aux mains de la police d'Ixtlahuacán de los Membrillos, de l'aire métropolitaine de la ville de Guadalajara, Jalisco [1] n'est pas un fait isolé. Elle survient en pleine pandémie, et le motif le rend plus grave encore, puisque Christian, frère de Giovanni, raconte que c'est pour ne pas avoir mis de masque anti-covid qu'il a été arrêté et frappé à

mort, projetant ainsi une lumière crue sur l'arbitraire et la violence institutionnelle régnante dans l'Etat de Jalisco, gouverné par Enrique Alfaro (Mouvement Citoyen), au milieu de différents scandales de corruption.

Témoignage du frère de Giovanni :

« Si vous le tuez on saura pourquoi », entend-on dire Christian, tandis que la police lui arrache son frère, avec lequel il se trouvait quelques minutes auparavant assis sur le trottoir à l'extérieur de leur domicile, alors qu'ils s'apprêtaient à dîner. « Tu vas me le ramener vivant ou mort ? », a-t-il alors demandé au président municipal d'Ixtlahuacán, Eduardo Cervantes Aguilar, lui aussi accusé à plusieurs reprises pour sa gestion violente et arbitraire.

Celui-ci a alors rétorqué de venir pour lui le lendemain à 10 heures du matin, mais ils ont retrouvé son corps inerte à l'hôpital civil. Ils ont dû se battre pour qu'on leur permette de voir le corps, permettant à sa tante de constater un impact de balle dans la jambe et des traces de coup. Après cela, dénonce Christian, la famille entière a été menacée par le maire afin qu'ils ne disent rien et qu'ils ne diffusent pas la vidéo. Un mois plus tard, alors qu'aucune poursuite judiciaire n'a été entamée, ceux-ci ont décidé de la faire connaître. Mais du fait des menaces de mort à leur encontre, ils ont dû s'enfuir du quartier « Los olivos » où ils habitent. (...)

Pour lire la suite : (<http://www.cspcl.ouva-ton.org/spip.php?article1486>)

1] Située dans l'ouest du Mexique, à proximité de la côte pacifique, la zone métropolitaine de Guadalajara totalise plus de 5 millions d'habitants



A 2 años del desplazamiento forzado de 59 familias en Chilón (Chiapas) no se ha encontrado ninguna solución.

COMUNICADO DE
GOBIERNO COMUNITARIO

“A dos años de Desplazamiento Forzado”

**“Volveremos a nuestra tierra,
tierra que nos vio crecer”**

08 de junio de 2020, Chilón, Chiapas

Los pueblos y grupos en situaciones de desplazamiento forzado no deben ser víctimas del sistema de justicia del Estado, los cuales impiden avanzar en la búsqueda de soluciones y no alcanzar la justicia con estricto apego a los derechos colectivos.

Chilón ha sido escenario de grandes violaciones a los Derechos Colectivos, de los cuales Gobierno Comunitario ha sido testigo y víctima. En estos últimos años se ha encruceado esta realidad, nuestro pueblo han sido atropellados con difamaciones, encarcelamiento injustificado, desplazamiento forzado, abuso de autoridad, todo esto con la tolerancia y justificación del gobierno de los grupos armados, así como la ineficiencia e ineptitud de las autoridades en dar soluciones. al es el caso de nuestros hermanos y hermanas de la comunidad Carmen San José del municipio de Chilón, quienes han sido víctimas de la injusticia e ineptitud de las autoridades locales, estatales y federales, los cuales no han podido dar atención adecuada ni dar soluciones concretizadas en acciones que den pauta al retorno de las familias desplazadas.

Hoy se cumplen dos años desde que nuestros hermanos y hermanas fueron despojados de sus hogares y tierras por causa del grupo armado denominado “Pechtoneros”, grupo delictivo de la Comunidad Pechtón I’osilja, Chilón, Chiapas. Grupo que hasta la fecha no han sido detenidos a pesar de las denuncias realizadas e iniciación de carpetas de investigación en la fiscalía de justicia local, hasta el día de hoy no se han presentado los avances de este trabajo a las víctimas. Así también, las autoridades locales no han ejecutado las medidas cautelares emitidas, aunque sabemos que siguen enviando sus informes como si todo estuviera en orden.



Ante lo anterior, denunciamos:

La falta de compromiso de los distintos niveles de gobierno local, estatal y federal para dar solución a los problemas de desplazamiento forzado de las 34 familias desplazadas de la comunidad de Carmen San José, así como de las 25 familias desplazadas de San Antonio Patbaxil, municipio de Chilón, Chiapas.

Denunciamos la vulnerabilidad de desplazamiento en la que se encuentran las comunidades de Juan Sabines y Tsubute’el del municipio de Chilón y Santa Cruz del municipios de Sitala por el hostigamiento y amenazas de grupos armados.

La falta de responsabilidad por parte de la Fiscalía de Justicia para dar puntual seguimiento a las carpetas de investigación y ejecución de las ordenes de aprehensión, así como informar a las víctimas sobre este seguimiento.

Denunciamos la nula implementación de las medidas cautelares emitidas a las familias desplazadas.(...)

Pour lire la suite :

(<https://espoirchiapas.blogspot.com/2020/06/a-2-anos-del-desplazamiento-forzado-de.html>)

Desplazamientos forzados son «métodos de castigo» a minorías que se resisten gobierno: Las Abejas de Acteal

Por Redacción Desinformémonos - 23 junio 2020

Ciudad de México | Desinformémonos. Los desplazamientos forzados en Chiapas son “métodos de ‘castigo’ a las minorías y organizaciones sociales que proponen nuevas ideas de resistencia al mal gobierno”, tal como sucede con los pobladores de las comunidades indígenas de Chenalhó, Chalchihuitán y Aldama, denunció la organización pacífica Las Abejas de Acteal.

“Sabemos que no sólo existen desplazados forzados en nuestra Organización Las Abejas, sino que nuestros hermanos desplazados de Chalchihuitán y Aldama siguen viviendo en las montañas. Las autoridades oficiales, quienes deberían de tener voluntad política para resolver los respectivos conflictos, se hacen de la vista gorda y así administran los problemas”, acusó la organización en un comunicado tras el Día Internacional del Refugiado, conmemorado el 20 de junio.

Las Abejas de Acteal lamentaron que el gobierno de Andrés Manuel López Obrador (AMLO), además de no atender la situación de los desplazados indígenas, “sigue con sus políticas de saqueos en territorios de los pueblos originarios” y “se aprovecha de la pandemia” para imponer megaproyectos y violar los derechos humanos a través de las instituciones.

Finalmente, Las Abejas manifestaron su solidaridad con el pueblo ikoots de Oaxaca ante la masacre de 15 indígenas en San Mateo del Mar, donde las víctimas fueron torturadas y quemadas vivas por sujetos encapuchados durante un conflicto político-electoral entre el presidente municipal Bernardino Ponce Hinojosa y las comunidades que no lo reconocen como autoridad, pues en el día de la elección hubo conatos de violencia y quema de casillas.(...)

Pour lire la suite :

(<https://desinformemos.org/desplazamientos-forzados-son-metodos-de-castigo-a-minorias-que-se-resisten-gobierno-las-abejas-de-acteal/>)

BOLIVIE**Gobierno de facto lleva seis meses incrementando la miseria y represión en Bolivia, según analistas**

Organizaciones y movimientos sociales y políticos han denunciado las irregularidades del gobierno de facto de Bolivia

Por Lucenaanis - 19 mai 2020

Seis meses después del golpe de Estado ejecutado contra el presidente Evo Morales, el gobierno de facto de Bolivia encabezado por la autoproclamada Jeanine Áñez, ha incrementado la represión y hundido a la nación en la miseria, en medio de la crisis por la pandemia de Covid-19.

Así lo aseguran analistas que fueron consultados por el portal web Página 12 con relación a las recientes protestas, cacerolazos y bloqueos realizados por los bolivianos en varias regiones, a pesar de la cuarentena, en rechazo a la ilegal aplicación de reconversión económica y la pretensión de la administración interina de prorrogarse en el poder.

«Estos seis meses de gobierno de facto arrojan un balance negativo, como no podía ser de otra manera. Su rasgo principal es el predominio casi absoluto del aparato del Estado (fuerzas armadas, policía y magistratura) sobre el resto de la institucionalidad. Y dentro del aparato del Estado, la policía mantiene un fuerte predominio sobre las fuerzas armadas, asegura Hugo Moldiz, exministro del gobierno de Bolivia (2015) que permanece asilado en la residencia de la Embajada de México en La Paz.

Por su parte, Adriana Guzmán, activa militante social e integrante del colectivo Feminismo Comunitario Antipatriarcal, advierte que «se ha utilizado el fundamentalismo de las iglesias para profundizar el racismo, la estigmatización de las personas no solo vinculadas al Movimiento al Socialismo (MAS) sino de las personas indígenas que han construido el proceso de cambio».

Entretanto, el sociólogo Boris Ríos sostiene que «uno de los problemas relacionados con la aplicación a punta de bota militar y policial, y persecución judicial por parte del régimen, es la cuestión del hambre del pueblo. Muchos sectores de la población, hombres y mujeres del campo y la ciudad que viven del día a día, se han visto en una situación muy precaria y ahora están en una contradicción terrible entre infectarse y morir por el coronavirus o morir de hambre».

Finalmente, con relación a las elecciones generales, Guzmán considera que Áñez apostará a «seguir alimentando la fragmentación y el racismo en la sociedad para que (el expresidente) Carlos Mesa sea la opción de centro supuestamente, por más que sea también cómplice del golpe y culpable de la Masacre del Gas».

El Ciudadano : <https://www.elciudadano.com/latino-america/gobierno-de-facto-ll-vo-seis-meses-incrementando-la-miseria-y-represion-en-bolivia-segun-analistas/05/19/>

BRÉSIL**Brésil : Les peuples autochtones en résistance Luites sociales et environnementales**

Par Autres Brésils - 24 avril 2019

Les populations autochtones sont aujourd'hui une minorité dans le continent latino-américain. Les vagues d'extermination massives de la colonisation ont précédées les tentatives d'esclavagisme, puis d'assimilation.

Sur les 11 millions d'indien.ne.s estimé.e.s avant l'arrivée des euro-péen.ne.s, ils sont aujourd'hui 900 000 au Brésil. 305 peuples sont reconnus, ce qui représente 0,4% de la population.

Le droit à disposer de leur terre et à avoir le contrôle sur leurs institutions et leurs modes de vie est désormais garanti par la Convention 169 de l'Organisation internationale du travail et la Déclaration des Nations Unies sur les droits des peuples indigènes. Le développement de leur identité, culture et langues respectives est reconnu et légitimé par des normes nationales et internationales. Au Brésil, c'est la Constitution de 1988 qui inscrit leurs droits dans la structure normative du pays.

Pourtant, ces droits sont souvent remis en question par le modèle de développement dominant. Basé sur l'extraction des ressources naturelles, ce modèle bouleverse les équilibres environnementaux et met en péril les référents culturels et symboliques qui fondent leurs modes de vie. De multiples violations de leurs droits sont encore perpétrées par les États et les entreprises.

Les conséquences de l'arrivée de Jair Bolsonaro au pouvoir, président d'extrême droite affichant clairement son mépris pour les indien.ne.s, ont été immédiates. Le ministère de l'Agriculture s'est vu attribuer le pouvoir d'identifier, délimiter et enregistrer les terres autochtones. L'organisme gouvernemental brésilien chargé de l'élaboration et de l'application des politiques relatives aux peuples autochtones a été transféré aux mains de Damares Alves, pasteur évangélique et ministre des Femmes, de la Famille et des Droits Humains.

Ils ont été parmi les premiers à s'élever contre un gouvernement qui évoque un retour colonial et autoritaire. C'est une longue histoire de résistance qui s'affirme aujourd'hui.

Autres Brésils vous propose une sélection d'articles, d'entretiens, d'analyses et d'événements pour mieux comprendre la place occupée par les peuples autochtones dans la société brésilienne contemporaine et les enjeux en toile de fond de leurs luttes.

DES ENJEUX HISTORIQUES EN PÉRIL : LE DROIT À L'AUTODÉTERMINATION, À LA PRÉSERVATION DE LEUR CULTURE ET DE L'ENVIRONNEMENT

Depuis un quart de siècle déjà, l'État de Mato Grosso réclamait des indemnités pour l'occupation du parc national de Xingu par les indiens Guarani. La Cour suprême a acté en faveur du peuple autochtone, reconnaissant sa présence sur le territoire depuis des temps immémoriaux. Cette victoire montre que la question de la délimitation et du respect des terres allouées aux amérindiens est loin d'être réglée.

De fait, un long chemin a été parcouru pour que les populations indiennes puissent décider de leur mode d'organisation sociale et politique sur leur territoire. Si le respect de leur culture et le droit à l'autodétermination est inscrit dans l'armature juridique internationale et dans certains espaces nationaux, il n'est pas toujours respecté.(...)

Pour lire la suite : (<https://www.autresbresils.net/Bresil-Les-peuples-autochtones-en-resistance>)



La campagne de l'APIB : « Pas une goutte [de sang] de plus » / Crédit : Midia Ninja

MAPUCHE

INFORMATION URGENTE
À DIFFUSER

*À notre peuple nation mapuche et à l'opinion publique en général, nous déclarons : *

Que le 8 juin 2020, sur le chemin public aux abords de notre communauté, trois véhicules policiers ont intercepté la camionnette que conduisait Carlos Pichun Collonao, président de la communauté de Temulemu, avec trois membres de notre communauté : Eduardo Márquez Inal, Víctor Marileo Ancapi et Cristofer Pino Curin, qui ont été immédiatement arrêtés.

Qu'à travers les médias circule l'information qu'ils étaient supposément en train de transporter un arsenal d'armes, ce que nous démentons catégoriquement et nous accusons une nouvelle manœuvre politico-répressive de la part de cet État fasciste de droite qui démontre la persécution politique que subissent nos militants du mouvement autonomiste mapuche.

Depuis le territoire mapuche nagche, nous revendiquons nos peñi comme prisonniers politiques mapuche, alors qu'ils se trouvaient occupés à des tâches de contrôle territorial de l'espace forestier Cautin, où en tant que lof, nous menons un processus de récupération territoriale pour lequel nous assumons la tête haute le rôle de nos weichafe (combattants).

Qu'en tant que lof Temulemu et les autres communautés, liées et proches de la CAM, avec lesquelles nous sommes alliés, cela fait un moment que nous sommes l'objet de harcèlement et de répression du fait de mener sur le terrain la lutte territoriale et politique.

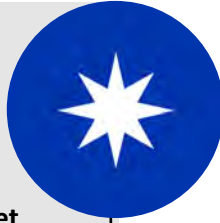
MARICHIWEU
WEUWAIÑ!

Lof Temulemu.

traduction : terreliberte@gmail.com



<https://araucañadario.cl/contentido/6111/comuneros-del-lof-temulemu-se-manifiestan-en-apoyo-a-presos-mapuche> Por Yuliana Morbe



ALBERTO ALEJANDRO TREUQUIL TREUQUIL,
PORTE-PAROLE DE LA COMMUNAUTÉ AUTÓNOME
WE NEWEN ASSASSINÉ LÂCHEMENT
DANS LA NUIT DU 4 JUIN DERNIER

RAPPEL... La violence continuera inexorablement en Wallmapu si l'on ne se mobilise pas comme les citoyens le font aux États-Unis et en France

par lof.wenewen (<https://www.facebook.com/lof.wenewen>)

La communauté Autonome We Newen transmet le communiqué suivant pour informer du terrible décès de notre Werkén Alberto Alejandro Treuquil Treuquil survenu dans la nuit du 4 juin aux abords de la communauté, causant de graves blessures à trois jeunes dans la même attaque. Face à ces graves et lamentables événements des dernières heures, nous déclarons ce qui suit :

1. Nous avons dénoncé à travers divers médias les faits survenus, dès le 13 mai dernier, avec l'installation d'un état de siège autour de notre communauté, entraînant des victimes de la persécution illégitime policière, raison pour laquelle nous avons déposé un recours de protection préventif montrant en évidence les menaces constantes et répétées subies par les personnes de notre communauté et particulièrement par notre werkén (porte-parole), aujourd'hui décédé.
2. Notre Werkén a été assassiné lâchement par des individus étrangers à la communauté tandis qu'il recherchait, avec trois jeunes comuneros, un de ses chevaux aux abords du lof. C'est là qu'ensemble ils ont été victimes d'une embuscade et attaqués avec des armes à feu blessant gravement les trois jeunes et touchant mortellement notre werkén Alejandro Treuquil. Transporté au centre de santé de Collipulli, Alejandro est mort des suites de son importante blessure.
3. Le corps de notre peñi a été transporté dans le SML de Temuco, en attente d'être remis à sa famille dans la soirée du 5 juin et d'être ensuite veillé dans sa maison en compagnie de son épouse et de ses enfants. Des adieux lui seront faits au cimetière de Collipulli.

Nous remercions les marques de soutien qui nous ont été témoignées, nous demandons que soit diffusé ce communiqué et que nous soyons accompagnés dans ces difficiles moments où nous perdons un pilier fondamental de notre communauté qui lègue un exemple de lutte pour la dignité du peuple Mapuche et une référence pour les nouvelles générations de jeunes qui cherchent à récupérer leurs terres.

*Amulepe Taiñ Weychan! *
MARRICHIWEU!

JUSTICE POUR ALEJANDRO TREUQUIL, WERKÉN MAPUCHE, ASSASSINÉ LE 4 JUIN 2020 PAR LA POLICE CHILIENNE RACISTE

JUSTICE POUR ADAMA TRAORÉ
JUSTICE POUR TOUS



LIBERTÉ AUX PRISONNIERS POLITIQUES MAPUCHE ET AUX PRISONNIERS DU MOUVEMENT SOCIAL

terreliberte@gmail.com

Informations
relayées par
Terre et Liberté
pour Wallmapu

Complément / Opinion

ALEJANDRO TREUQUIL,
OU LE RACISME CHILIEN

Traduit de l'article de Pablo Azócar, écrivain et journaliste chilien – dans la revue El Desconcierto, 11 juin 2020 - (<https://www.eldesconcierto.cl/2020/06/10/alejandro-treuquil-o-el-racismo-chileno/>) - par Terre et Liberté pour Wallmapu

Les Chiliens se sont montrés scandalisés par l'assassinat de George Floyd et le racisme aux Etats-Unis mais, un peu plus tard, un crime similaire a été commis au sud du Chili, l'assassinat de sang froid du *werkén* mapuche Alejandro Treuquil et, pour la grande majorité des Chiliens, ce crime est passé inaperçu. Le cas n'a pas occupé les premières pages des journaux ni fait la une des informations télévisées.

Depuis qu'a commencé le processus de transition en 1990 (fin de la dictature de Pinochet), les gouvernements démocratiques successifs se sont obstinés à étouffer toute critique et débat. Au nom du consensus, le pays s'est rempli de tabous et de thèmes cachés ou interdits... et les rares débats ont tendu vers la caricature et les coups d'autorité. Bien évidemment, l'explosion sociale du 18 octobre dernier a révélé tous les kystes qui s'étaient formés dans l'arrière-boutique et qui d'un coup ont fait surgir toutes les réclamations étouffées, les innombrables demandes et insatisfactions exprimées souvent avec violence.

La majorité des Chiliens a l'habitude d'observer le thème mapuche de loin comme si ce n'était pas quelque chose qui les concerne directement. Les enquêtes révèlent qu'une énorme majorité revendique ses origines européennes et très peu reconnaissent ce que différentes études scientifiques ont démontré : le métissage marqué des Chiliens, la présence génétique massive des peuples originaires y compris dans les secteurs économiques les plus élevés.

Alejandro Treuquil avait 37 ans et était le *werken* d'une communauté de Collipulli (Région de l'Araucanie).

Un *werkén* est une autorité traditionnelle mapuche qui remplit la fonction de conseiller et souvent de porte-parole de sa communauté.

Le 4 juin dernier, Treuquil emmena sa vieille automobile à réparer car il devait rendre visite le jour suivant à quelques-uns des prisonniers politiques mapuche. Puis, à la fin de la soirée, il s'en alla chercher, avec l'aide de trois adolescents, un cheval qui s'était perdu.

Il faisait déjà sombre quand des inconnus les ont attaqués en nombre : une balle lui a traversé le cou. Treuquil est mort sur place. Les adolescents qui l'accompagnaient ont tous été gravement blessés.

Dans l'entretien que Treuquil avait eu la veille de sa mort avec la Radio de l'Université du Chili, où il dénonçait l'état de siège et le harcèlement des gendarmes, il avait raconté qu'il était menacé, insulté presque chaque fois que passait un véhicule de la police en train de patrouiller. Ils l'appelaient à différentes heures par téléphone pour le menacer. Une balle de plomb tirée par un gendarme l'avait laissé inconscient une semaine plus tôt et, deux jours plus tard, son épouse avait subi un avortement spontané en raison des bombes lacrymogènes lancées à l'intérieur de leur maison.

La veille, des gendarmes étaient arrivés avec le lance-grenades de gaz et avaient pénétré violemment chez eux. « Si vous voulez m'arrêter, faites-le mais laissez ma famille en paix, cessez d'effrayer mes enfants », leur avait dit Treuquil, en ajoutant que s'ils ne partaient pas, il irait chercher ses *peñis* (frères) pour se défendre. « Avec tes *peñis* ou sans, tu vas mourir de toute façon, lui avait répliqué le chef de la police, « Indiens de m... vous allez tomber un par un ! » Treuquil laisse trois petits enfants.

L'institution des carabiniers (équivalent de gendarmes) est entachée de corruption et profondément discréditée. Elle apparaît engagée depuis des années dans une guerre brutale à l'encontre des Mapuche comme s'il s'agissait d'une affaire personnelle. Comme dans les **westerns**, les **carabiniers** se sont transformés en une sorte de bras armé des grandes entreprises forestières. Mais, à Santiago, personne ou presque ne dit rien, personne ou presque ne demande de comptes aux ministres de l'intérieur ou aux gouvernements centraux, parce que le thème est virtuellement invisible pour le reste des Chiliens.

Comme dans le cas de George Floyd, l'assassinat de Treuquil a rappelé beaucoup d'autres crimes de Mapuche commis ces dernières années.

Camilo Cattrillanca (24 ans) avait également été menacé par des carabiniers quelques jours avant d'être tué en novembre 2018 d'une balle dans la nuque tirée par le sergent Carlos Alarcón, membre du Commando Jungle (groupe paramilitaire). Comme si cela ne suffisait pas, afin de se faire innocenter, l'institution policière a fait un montage grossier, qui a été découvert par le Parquet, et plusieurs policiers ont été démis de leur fonction.





Alex Lemún (17 ans) a été assassiné en 2002 par le carabinier Walter Ramirez, un cas qui a été élucidé par la justice une décennie et demie plus tard. En 2006, Juan Collihuín (71 ans) a été tué dans sa maison par une balle tirée par le carabinier Juan Mariman. José Gerardo Huenante (16 ans) a disparu en 2005 après avoir été embarqué par une patrouille de Carabiniers. Jaime Mendoza Collío (24 ans) est mort en 2009 d'un coup de feu tiré par le carabinier Miguel Jara. Johnny Cariqueo (20 ans) est décédé en 2008 des suites d'un passage à tabac brutal alors qu'il était en garde à vue dans un commissariat.

D'autres dirigeants mapuches ont été assassinés : Lemuel Fernández (2019), Luis Marileo (2017), Patricio González (2017), Macarena Valdés (2016), Víctor Mendoza Collío (2014), José Quintriqueo (2014), Rodrigo Melinao (2013), Matías Catrileo (2008), Zenén Díaz Necul (2005), Julio Huentecura (2004), Jorge Suárez Marihuan (2002), Mauricio Huenupe (2002), Agustina Huenupe (2002).

Tout cela n'apparaît guère dans les médias chiliens.

En Araucanie, une sorte d'état de siège permanent est mis en place autour des communautés en résistance, accompagné de répression, d'arrestation, d'emprisonnement et de silence public. La situation n'a pas changé depuis 30 ans. Ce n'est qu'avec les Mapuche que les gouvernements chiliens (de gauche ou de droite) appliquent encore et encore une règle instaurée par Pinochet : la loi antiterroriste.

Dans la presse, des épisodes comme celui de Treuquil apparaissent généralement réduits aux pages policières, quand ils ne sont pas directement omis. Le gouvernement de Piñera a radicalisé ce phénomène en s'attaquant au « problème mapuche » avec une seule politique : plus de langage belliqueux, plus de chars blindés, plus de répression.

Depuis le retour à la démocratie, différentes commissions et initiatives politiques ont été encouragées pour s'attaquer au « problème mapuche », mais elles n'ont jamais abouti. Les « experts » donnent toutes sortes de recommandations qui ne sont jamais appliquées.

Plusieurs organismes internationaux, comme la Cour Interaméricaine des Droits Humains, le Conseil des Droits Humains de l'ONU ou Amnesty International, ont condamné l'État chilien pour le traitement qu'il inflige aux peuples originaires. Mais personne ne semble le savoir. À l'heure actuelle, le Chili reconnaît officiellement l'existence de neuf peuples autochtones. Au Sénat dort depuis des années un projet qui déclare comme « génocide » l'extermination des habitants de la Patagonie et de la Terre de Feu (les peuples kawesqar, selk'nam, aoniken et yagán) par l'État chilien lui-même.

Les membres des peuples autochtones sont confrontés à différentes formes de discrimination raciale et sociale : en moyenne, ils sont plus pauvres et ont des taux de chômage et d'analphabétisme plus élevés que l'ensemble de la population chilienne, une moindre connexion à Internet et un plus grand manque de protection sociale. Ils ont été l'un des secteurs les plus touchés par le coronavirus car ils vivent majoritairement dans les zones rurales et la moitié n'a pas accès au système de santé.

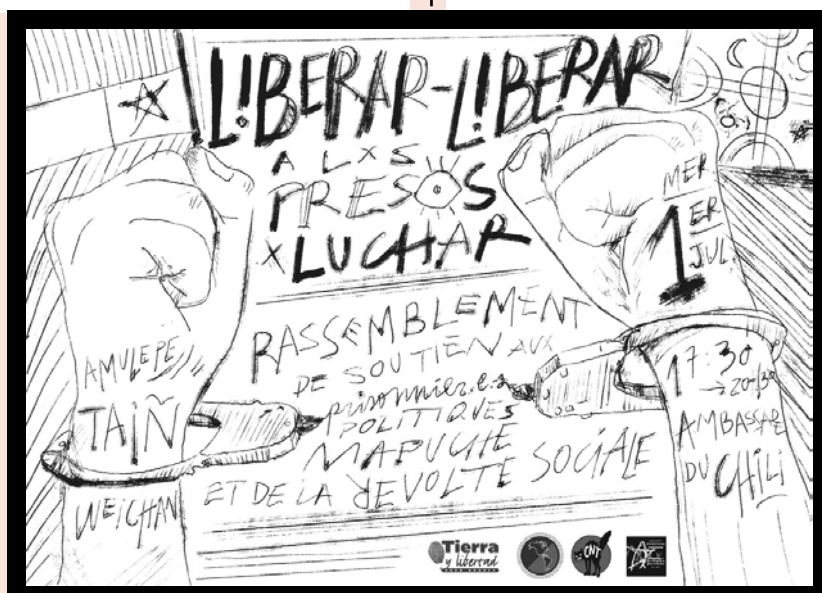
« Je vais essayer d'obtenir justice, même si c'est en vain, parce qu'un pauvre dans ce pays n'obtient jamais rien, a déclaré Andrea Neculpan, la veuve de Treuquil. Mais d'abord je vais faire ce que mon mari m'a demandé : « Je veux qu'on me fasse une veillée comme un Mapuche, qu'on danse la choike, je ne veux pas que tu sois triste, je veux que vous mangiez et dansiez ».

JUSTICE POUR ALEJANDRO TREUQUIL, WERKÉN MAPUCHE, ASSASSINÉ LE 4 JUIN 2020 PAR LA POLICE CHILIENNE RACISTE

JUSTICE POUR ADAMA TRAORÉ

LIBERTÉ AUX PRISONNIERS POLITIQUES MAPUCHE

LIBERTÉ AUX + DE 2 500 PRISONNIERS DU MOUVEMENT SOCIAL TOUJOURS EN DÉTENTION PRÉVENTIVE



SOLIDARIDAD CON CARLOS PEYRIN! Primer condenado de la revuelta en la región del Bío-bío

Comunicado
del primer condenado
del estallido social,
desde CPP Concepción



El día 19 del 05 del 2020 quedé condenado en un país en el que se mata, viola y encarcela a quienes le sobran y luchan contra él.

Quedé condenado a 3 años y un día, pero no bajaré los brazos, no le daré el gusto al sistema opresor, si puedo aportar en la continuidad de la lucha lo haré, la vida sigue afuera y yo lo asumo positivamente. Son miles y millones los que día a día luchan, sobre todo por estos días de pandemia humana, genocidio premeditado del capitalismo, en cuarentena los pobres; la cara B de la opulencia democrática. Matando el ego de hambre, dejando el orgullo de lado, asumiendo posturas y roles, tal que, sólo la humildad y solidaridad nos adornen.

No soy responsable de mis traumas de niño, pero sí de sanarlos, quizás este espacio físico era el lugar para sanar y poner claridad a mis convicciones, la experiencia rebelde encarcelado será de cumplimiento y no de abandono al desafío. La opción militante la dejo de lado, no quiero vivir políticamente en el universo imaginario de la consecuencia, la energía de resistencia en resiliencia, energía creativa y superviviente será desde donde adopte una medida llena de posibilidades y opciones, he conocido gente maravillosa y vivido momentos gratificantes, también he deseado el contacto humano y trabajo duro para vivir de la forma más digna posible. Acá hay gente absolutamente derrotada, anulados políticamente, pero, efectivamente acá hay una resistencia todo es cierto, tanto que los muros y el frío de la celda se vuelven un abrigo y el olor de la cárcel un perfume.

Por ahora tendré que hacer conducta, es decir, someterme a la finalidad de estar condenado, que es causar fricción, someterme al poder en su máxima expresión de dominio, institucionalizarme, disciplinarme, seguir cada patrón de comportamiento exigido para recibir beneficios de la cárcel-de la cual yo soy parte- por una futura libertad, todo por mis hijos, pero la opción revolucionaria no la dejaré de lado, no lo pueden evitar.

Soy Carlos Alberto Peyrin Matamala, preso en CPP Concepción, preso por luchar, preso por exigir dignidad.

Source : <https://coordinadora18deoctubre.wordpress.com/2020/05/29/comunicado-del-primer-condenado-del-estallido-social-desde-cpp-concepcion/>

EL ESTADO PIDE 10 AÑOS DE CÁRCEL PARA BENJA, MENOR PRISIONERO POLÍTICO DE LA REVUELTA

Por Coordinadora 18 de octubre – 19 de junio 2020

Source : <https://coordinadora18deoctubre.wordpress.com/2020/06/19/el-estado-pide-10-anos-de-carcel-para-benja-menor-prisionero-politico-de-la-revuelta/#more-481>

El 18 de octubre del 2019, las protestas de los estudiantes secundarios contra el alza de 30 pesos del pasaje del tren subterráneo, desataron una movilización social sin precedentes en Chile, haciendo saltar por los aires las injusticias del orden imperante. Varias estaciones de metro fueron destrozadas por las multitudinarias manifestaciones, una de ellas fue la Estación Pedrero

El 07 de noviembre del 2019, Benjamín de 16 años fue detenido por parte de la Policía de Investigaciones afuera de su liceo. En medio de un gran despliegue comunicacional el Estado lo acusó del incendio a dicha estación manteniéndolo en prisión en el SENAME.

El 12 de junio del 2020 el miserable fiscal Manuel Guerra finalizó la investigación solicitando penas 10 años de prisión para Benja y 20 años de prisión contra su tío, Daniel Morales por la misma causa

Por qué el Estado encarcela la niñez, la pobreza y la rebeldía. No permitiremos que Benja sea condenado. Llamamos a la urgente solidaridad con este caso ante el inminente juicio.

¡No + SENAME!

¡Libertad y solidaridad con Benja!

¡Ante las condenas, que pide el Estado: Solidaridad activa en todos lados!

-Coordinadora 18 de octubre por la libertad de lxs prisionerxs políticxs-



ANTE LA MILITARIZACIÓN Y LA PRECARIZACIÓN QUE AZOTA A NUESTROS BARRIOS, la Federación Anarquista de Santiago declara

1- Desde la llegada de Virus a la región chilena el Estado y el gobierno ha gestionado una política genocida, en donde se ha privilegiado las ganancias de las grandes empresas por sobre la vida de millones de personas, es por ello que al día de hoy tenemos las cifras de contagio por millón de personas más altas del planeta, con una cantidad de contagiadxs que supera las 138.000 personas, cuestión que nos tiene entre los 13 territorios más afectadxs por el virus. Respecto a la mortalidad, según los datos del gobierno, han fallecido alrededor de 2400 personas (cifras entregadas con fecha 07 de junio), no obstante, se advierte que esta cifra es mayor, ya que se están contabilizando solo a quienes tienen la confirmación mediante examen de ser casos positivos, es decir, quedan fuera todas las personas que murieron por el virus sin realizarse el examen (que se paga), por ello las cifras debiesen ser superiores.

El gobierno insiste en culpar a las personas por el caos sanitario que existe, sin embargo nada dice de años y años de políticas de precarización de la salud pública, nada dicen de la falta de insumos médicos, nada dicen del colapso de toda la red hospitalaria pública de la región chilena, que año a año se evidencia en invierno. Sebastián Piñera y Jaime Mañalich son unos asesinos, que han jugado con la vida de millones de personas, sin importarles la muerte, el hambre, el miedo y la incertidumbre que inunda nuestras poblaciones, son unos criminales que solo han protegido los intereses de la clase dominante, mientras el gobierno y los partidos de orden insisten en su agenda represiva, sin avance alguno en materia de salud y sanidad.

2- Este sistema de miseria e injusticia, ha condenado la vida de miles de trabajadorxs, a cuerpos feminizados, racializados y migrantes. El hambre y la cesantía han golpeado fuertemente nuestras puertas, ante la pandemia y las medidas de confinamiento. Entre lxs más afectadxs están lxs trabajadorxs informales quienes han quedado sin la posibilidad de llevar el sustento a sus hogares, y que en su desesperación por alimentos y techo han salido a las calles intentando sobrevivir, siendo fuertemente reprimidxs por pacos y milicos. Así también, quienes tenían trabajos más estables, han quedado en el más completo abandono a causa de las medidas pro-empresa del gobierno. La Ley de protección al empleo, ha favorecido el despido injustificado y la precarización laboral de cientos de trabajadorxs, siendo mujeres un número elevado de ellas, por parte de grandes empresas y PYMES. Esta situación se ha dado mayoritariamente en el sector retail y construcción, llevando las cifras más altas de desempleo a nivel país desde hace 35 años, representando a un total de 469.284 cesantes, según cifras oficiales. Los efectos de esta situación que solo afecta a lxs marginados y excludixs: la clase oprimida,

desde hace semanas ya se comienzan a vivir en nuestros territorios innumerables protestas, junto con acampes frente a las embajadas de diferentes países en donde lxs migrantxs claman por ayuda de los diferentes Estados genocidas, que claramente se olvidaron de ellxs.

Frente a esta compleja situación, en donde una vez más el Estado, como buen aparato de la clase burguesa se ha alineado con el empresariado, instalando el «sálvese quien pueda» como discurso oficial, mientras que en los territorios se han ido organizado diferentes embriones de vida comunitaria para atenuar los efectos de esta problemática, así han surgido ollas comunes, comedores populares, redes autogestivas de abastecimiento, comprando juntos, etc. Frente a la indiferencia del Estado, los pueblos han respondido con solidaridad y apoyo mutuo, reactivando nuestra memoria de clase, experiencias que nos enseñaron en los años más difíciles de nuestra historia que en base a la organización y resistencia, lxs oprimidxs podemos vencer todo obstáculo.



3- En este contexto han surgido protestas y movilizaciones en diferentes puntos de la región chilena, en donde barrios y poblaciones se han movilizado, denunciando el hambre y la represión que les azota. Los aprendizajes populares de la revuelta social, las organizaciones territoriales algunas más y otras menos maduras han incentivado que a pesar de la pandemia es necesario estar en la calle movilizadxs, y que esta es la única herramienta que tenemos para terminar con la precarización de

la vida y encaminar un proceso revolucionario desde abajo. La auto-organización popular y la capacidad de acción directa que germina en diferentes territorios nos trazan el camino para afrontar este nuevo ciclo político marcado por la crisis social, ecológica y económica que ya se venía acumulando, pero que en un contexto de pandemia, ha visibilizado aun más las contradicciones gestadas desde el estallido social, y que además abre escenarios de disputa radical en el marco de un proceso restituyente en curso a favor de una posible oxigenación democrática en la región chilena. (...)

Debemos prestar atención a la respuesta que el Estado

Pour lire la suite :

<http://www.ainfos.ca/ca/ainfos22554.html>

**¡SI EL ESTADO NOS CONDENA AL HAMBRE Y A LA MUERTE!
¡NUESTRA RESPUESTA ES ORGANIZACIÓN POR LA VIDA!
¡A MULTIPLICAR LA SOLIDARIDAD y EL APOYO MUTUO!
¡A MULTIPLICAR LAS COMUNIDADES ORGANIZADAS!**

**¡LIBERTAD A LXS PRESXS POLITICXS!
¡A ENRRAIZAR EL ANARQUISMO!**

#AnarquismoOrganizado

#Covid19Chile

#CuarentenaconDignidad

#coronavirus #pandemia #resistencia #anarquia

#anarquismo #Mañalichasesino #Piñeraasesino

#Chiledespertó #HuelgaGeneral

OLLAS COMUNES EN CHILE

Por Piensa Prensa - 30 mai 2020

40 años después vuelve la “olla común”, símbolo de la pobreza en tiempos de Pinochet

Cada día se multiplica la solidaridad de vecinos en ciudades, comunas, poblaciones, villas y campamentos a lo largo de todo el país. El motivo, una olla común, preparada con mercadería, verduras y frutas proveniente de los propios pobladores organizados y/o regaladas por los “caseros” de la feria.

VILLA FRANCIA: LUCRAR CONTRA EL HAMBRE: OLLA COMÚN PASA A SER COMEDOR POPULAR LUISA TOLEDO.

La olla común de Villa Francia que comenzó a funcionar en calidad de “delivery” pasa ser un comedor popular en el corazón de la Villa.

La iniciativa está impulsada por diferentes organizaciones sociales bajo la idea de que “solo el pueblo ayuda al pueblo”.

Apoderados de colegios se han sumado en ayuda de alumnos y familias con menos recursos, es así como hacen entrega de cajas con mercadería reunidas por integrantes de centro de padres y gente solidaria que -desinteresadamente- hacen los aportes.

En RRSS nacen distintas iniciativa, grupos en twitter, facebook -algo inimaginable hace 30-40 años atrás- gente anónima, en su gran mayoría jóvenes profesionales y técnicos, muchos pertenecientes a la Primera línea durante la Revuelta Popular.

Los “Twitteros” realizan rifas virtuales, donaciones, reúnen dinero, productos casa a casa y compran mercadería, las que posteriormente son repartidas entre las familias más necesitadas y personas en situación de calle (indigentes) como es el caso de <https://ollasolidaria.cl/>

AUTOGESTIÓN, SOLIDARIDAD Y DIGNIDAD

En comunas de Santiago, este tipo de asistencia se ha multiplicado durante las últimas semanas, a medida que más familias se han quedado sin ingresos tras el cierre de muchos comercios, obras de construcción y la ampliación de la cuarentena obligatoria. (...)

Pour lire la suite : <https://piensaprensa.org/2020/05/30/ollas-comunes-en-chile/>



La autogestión de los cuidados en un Chile en resistencia

Par Diego Arahuetes - 29 mai 2020 / DESINFORMÉMOS

“¡Fuerza Chile!” exclama con el puño en alto, con una expresión a medio camino entre la risa y la pena, una niña de 10 años de Polanco. Vive en uno de los 42 cerros que junto a las innumerables quebradas rodean Valparaíso, cuyo puerto, el principal del país, es un epicentro en Sudamérica del engranaje del comercio mundial. Desde ahí salen los mejores productos de la zona centro para todo el mundo. Lástima para los porteños que las ganancias generadas tributen en Santiago. Mientras en el Plan, la zona baja de la ciudad, se aglutinan comercios, bancos y edificios gubernamentales y pareciera que todo ocurre aquí. En los cerros, como el de esta niña, se levanta el puño. Aquí, en las laderas de esta ciudad, se resiste.

En este día de mayo, la ciudad se levanta bajo una neblina espesa. Aunque la vaguada costera, como llaman sus habitantes a este fenómeno climático, no permite ver nada, la ciudad y sus gentes siguen ahí, tejiendo redes. En los cerros de esta joya del Pacífico se construye comunidad desde hace meses y ahora, en tiempos de covid-19, se cuece un caldo de cultivo idóneo para reformular pilares básicos de la vida como la salud.

Conscientes de que las instituciones no se van a hacer cargo del cuidado de sus habitantes, las asambleas territoriales de Valparaíso se han encargado de crear fórmulas de colaboración y cooperación entre los vecinos y vecinas, desde una lógica micro y horizontal. “Chile despertó” dicen las voces de las asambleas al unísono. Grito que ha acompañado las manifestaciones a lo largo y ancho de todo el país durante los últimos meses.

Son numerosas las demandas que, ciudadanía, asociaciones y colectivos han exigido al gobierno para que se reviertan las injusticias en el país, herencia de una dictadura y un sistema económico y político que no ha hecho sino devastar a todos los chilenos, sus cuerpos y sus territorios. Entendiendo ambos como conceptos inseparables e indivisibles, que conviven de manera conjunta y se ven afectados por los mismos problemas: cambio climático, pandemias, especulación inmobiliaria, enfermedades y extractivismos, entre otros.

Conscientes de que las instituciones no se van a hacer cargo del cuidado de sus habitantes, las asambleas territoriales de Valparaíso se han encargado de crear fórmulas de colaboración y cooperación desde una lógica micro y horizontal

En esta lógica ilógica se están generando numerosos proyectos que buscan, muchas veces desde la autogestión, la construcción de espacios y estructuras más accesibles para todos en materia de educación, salud o cultura, así como más recursos y calidad de los servicios. (...)

Pour lire la suite : <https://desinformemonos.org/la-autogestion-de-los-cuidados-en-un-chile-en-resistencia/>

AMENAZA JUDICIAL EN CONTRA COLECTIVO FEMINISTA LASTESIS

INFORMACION - Aexppch France

Chile: amenaza judicial en contra de colectivo feminista LASTESIS

El 16 de junio de 2020, las cuatro integrantes del colectivo feminista LASTESIS se enteraron por la prensa de una denuncia penal contra ellas iniciada por Carabineros de Chile. Ni las integrantes de LASTESIS ni sus representantes legales fueron informadas del caso.



BRÉSIL

QUI SONT LES FEMMES DE LA « MARCHÉ DES MARGUERITES »

Par Brasil de Fato, Mayara Paixão - 4 juin
Traduction de Patrick LOUIS pour Autres Brésils
Relecture de Martine MAURY

Des agricultrices, marchandes de fruits de mer et habitantes de quilombos se mobilisent pour défendre les politiques publiques à Brasilia

Les 13 et 14 août 2019, Brasilia a reçu la « Marche des Marguerites », la plus grande action collective de travailleuses de l'Amérique latine. Coordonnée par la Confédération Nationale des Travailleurs et Travailleuses Rurales ; Agriculteurs et Agricultrices Familiaux (Contag), ses 27 fédérations étatiques et plus de quatre mille syndicats affiliés, elle est construite en partenariat avec les mouvements féministes, les centrales syndicales et les organisations internationales.

Le nom de cette marche rend hommage à Margarita Maria Alves, syndicaliste de l'Etat du Paraiba assassinée en 1983, à 50 ans, par un tueur à gages aux ordres de grands propriétaires terriens de la région. En 2019, cela fera 36 ans qu'elle a été assassinée. À ce jour, aucun accusé responsable de sa mort n'a été condamné.

Des histoires qui se croisent

La pêche artisanale et la cueillette du fruit de la passion sauvage, fruit originaire de la région semi-aride du Nord-Est du Brésil [1], sont la base des activités qui génèrent un revenu pour les 32 familles installées dans le « Projet Agroextrativista », sis dans la petite municipalité de Autuzes, Etat d'Amazonie. Les femmes, qui sont propriétaires des lopins de terre, sont en première ligne de ces activités.



Parmi elles, Maria do Rosário Fernandes, 50 ans, connaît «à fond» l'histoire du lieu. Elle suit les activités et travaille dans la cueillette locale depuis la conquête de ce lieu de vie et de travail, en 2006, par la communauté qui s'y est installée, qui y a construit des habitats et y travaille [2]. Une telle relation avec la région lui a fait attribuer le gentil surnom de Juma, en hommage à la rivière du même nom qui passe par la commune.

Quand elle parle de la réalité locale, Juma met en avant les défis quotidiens de ces femmes, rendus plus importants par le manque d'attention des pouvoirs publics. Écouler la production est l'une des tâches les plus difficiles à cause des distances qui séparent les cueilleuses de la forêt du point de vente des marchandises, à Manaus, la capitale de l'Etat.

La santé, affirme l'agricultrice, est un autre défi. « Parfois, la femme est dans une communauté, elle est enceinte et a besoin d'assistance. Pour arriver au siège de la municipalité, quelquefois c'est une journée de voyage et il n'y a pas de moyen de transport. Ou dans le cas d'un accident avec un animal vénéneux, un serpent par exemple, les personnes meurent avant d'arriver au lieu des secours », relate-t-elle.

Source : (<https://www.autresbrésils.net/qui-sont-les-femmes-de-la-marche-des-marguerites>)



El Colectivo LASTESIS es un grupo artístico feminista con sede en Valparaíso, Chile. Su arte denuncia a las instituciones estatales que perpetúan la violencia contra las mujeres y disidencias.

El Colectivo se hizo ampliamente conocido en

2019 a través de la canción «Un violador en tu camino», que resonó en muchos movimientos por los derechos de las mujeres y se convirtió en un himno para los movimientos de mujeres en todo el mundo. En mayo de 2020, LASTESIS publicó una nueva canción junto al grupo feminista ruso Pussy Riot. La canción denuncia la violencia policial contra las mujeres en América Latina, reflexionando sobre el aumento de los niveles de violencia doméstica desde el inicio de la pandemia y las desigualdades económicas que están contribuyendo a la muerte de miles de personas trabajadoras que no tienen acceso a vivienda y servicios de salud adecuados.

El 16 de junio de 2020, las cuatro defensoras se enteraron por los medios de comunicación de que Carabineros de Chile dio inicio a un caso penal contra ellas. LASTESIS están acusadas de incitar a la violencia y de amenazas contra la policía. Según la información publicada por los medios de comunicación, la policía informó sentirse intimidada y atacada, como resultado de las performances del colectivo LASTESIS. En su cobertura del caso, un medio de comunicación citó un informe policial, sin embargo, las integrantes del colectivo desconocían de su existencia.

El 17 de junio de 2020, la Fiscalía Regional de Valparaíso emitió un comunicado de prensa sobre dos denuncias recibidas de la Unidad de Carabineros «OS-9», una unidad de policía que se especializa en combatir organizaciones criminales. El comunicado de prensa declaró que la investigación criminal sería llevada a cabo por la Unidad de Carabineros OS-9, la unidad que presentó la queja contra LASTESIS en primer lugar, lo que también indica que es poco probable que la investigación sea llevada a cabo de manera imparcial. (...)

Pour lire la suite : (<https://www.facebook.com/aexppch.france.5/posts/156753315965854>)